



IX mostra portuguesa em espanha

Pág. 2/3

África do Sul Cooperação entre IC e Alliance Française

Pág. 4

Goa Semana da Cultura Indo- -Portuguesa

Pág. 4

Timor Leste Novos licenciados em língua portuguesa

Pág. 4

Portugal na Expolíngua de Berlim

Pág. 4

José Luís Peixoto nos Estados Unidos

Pág. 4

IX Mostra Portuguesa em Espanha Mais produções independentes

Novembro é o mês da Mostra Portuguesa em Espanha, que já vai na sua IX edição. As propostas culturais portuguesas oferecidas ao público espanhol «são sempre diferentes de um ano para o outro», mas o evento de 2011 «mantém as mesmas características, as mesmas linhas de programação, a mesma identidade gráfica e a mesma equipa», garante Luís Chaby Vaz, conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Madrid e responsável principal da organização da Mostra.

Música, cinema, teatro, exposições, acontecimentos literários e gastronomia – num total de uma vintena de eventos, que se distribuem entre setembro e dezem-

bro, com concentração este mês – constituem, como em edições anteriores, o cerne da programação da Mostra, que visa dar a conhecer e difundir «o pulsar artístico e humano de Portugal e o seu enriquecedor encontro com a cultura espanhola».

Para o embaixador de Portugal em Madrid, Álvaro Mendonça e Moura, «a Mostra Portuguesa é um evento único, com um prestígio evidente e um dos maiores sucessos na promoção da imagem de Portugal como país único, diversificado e culturalmente vanguardista».

Entre os protagonistas de 2011, estão, entre outros, os cantores Rodrigo Leão, Pedro Moutinho, Luísa Sobral e Lula Pena, o co-

zinheiro Luís Baena, a Fundação de Serralves, o escritor Mário de Carvalho e, «de novo e sempre, José Saramago, nesta ocasião graças ao retrato íntimo do Nobel que realizou o também escritor Armando Batista-Bastos», agora editado em livro em Espanha.

Tal como em anos anteriores, a Mostra, que em financiamento direto custa 100 mil euros, conta com os apoios do Instituto Camões, do Ministério da Cultura de Espanha, do Ayuntamiento (município) de Madrid e de outras entidades, com destaque, segundo os seus organizadores, para a TAP.

A CRISE

Luís Chaby Vaz, que organiza a sua segunda Mostra em Espanha, responde sem rodeios, com um «sim, foi...» sobre se, com a crise, foi mais difícil montar a Mostra deste ano. «As instituições vivem com maiores dificuldades e a margem para investir em programação é muito mais reduzida», justifica. «Contudo, temos a sorte de termos grandes criadores e obras que suscitam sempre interesse em Espanha. E isto permite-nos ir fazendo a Mostra Portuguesa e alargar os 'palcos' em que estamos presentes», acrescenta. Madrid, Barcelona (em coor-

denação com o Consulado-Geral de Portugal), Sevilha, Saragoça, Oviedo León e Badajoz são os cenários da Mostra de 2011.

O conselheiro cultural reconhece haver uma «maior integração de eventos produzidos de forma independente da Mostra» por mais entidades espanholas. Isso é para ele «uma feliz realidade», que reflete a boa receção dos programadores espanhóis aos criadores portugueses e possibilita chegar a mais públicos.

As instituições espanholas que habitualmente colaboram com a Mostra – como o Círculo de Bellas Artes, o Instituto Cervantes, a Filмотeca de Espanha e de Saragoça, o Festival de Fado de Oviedo, juntaram-se o Festival da revista literária Eñe, o Festival de Jazz de Barcelona, o MUSAC (Museu de Arte Contemporânea de León), o Festival de Cinema Europeu de Sevilha e a Universidade de Sevilha.

Seja como for, como diz o embaixador Mendonça e Moura, a manutenção da Mostra Portuguesa em Espanha no «atual contexto político e económico», «é um sinal de que o país continua desperto, brilhante e capaz de apresentar projetos, obras e criadores capazes de fazer a diferença».

Teatro com Pessoa

O teatro esteve este ano representado na IX Mostra Portuguesa em Espanha por um grupo catalão, a Companhia Corcada, que levou à cena, entre 26 de outubro e 6 de novembro, a peça *O que o turista deve ver*, uma dramatização do livro de Fernando Pessoa: *Lisboa: o que o turista deve ver*.

A obra é um guia de Lisboa, em inglês, inédito, completo, datilografado e pronto para ser publicado. Nele, Pessoa, com uma linguagem despojada, percorreu todo o património importante da cidade, seja ele arquitetónico, artístico, intelectual ou de puro lazer. O guia, provavelmente de 1925, inseria-se num projeto de publicações a editar por Pessoa para melhorar a imagem de Portugal, no plano internacional.

Em Barcelona, o espetáculo montado pela Corcada, com dramaturgia e encenação de Joan Fullana, partiu desse texto, em que a «cidade é o lugar onde se encontram amontoadas as mais diversas personalidades», metáfora da heteronomia do próprio Pessoa. «A cidade é Pessoa, o espetáculo é o guia e o público, o turista».

Exposições Mudança de paradigma e outros graffitis

São 89 obras de 62 artistas plásticos, portugueses e de muitas outras nacionalidades, que, na sua diversidade óbvia, têm um denominador comum: no seu tempo anunciaram «uma nova contemporaneidade», fruto de uma mudança de linguagens artísticas, de uma «mudança de paradigma», precisamente o nome da exposição inserida na IX Mostra Portuguesa em Espanha que, até 8 de janeiro, apresenta no Museu de Arte Contemporânea de Castilla y León (MUSAC), na cidade de León, a «primeira grande mostra da coleção da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea» numa instituição museológica espanhola.

A exposição é a peça principal da secção de artes plásticas da IX Mostra, que compreende ainda dois eventos em Barcelona e um em Badajoz. Na capital catalã, terá lugar um seminário, de 15 a 18 de novembro, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona, ministrado por João Onofre, onde este irá apresentar o seu trabalho de vídeoarte e «falar sobre o passado e o futuro deste medium na arte contemporânea», e uma apresentação a 17 de novembro, no Museu d'Art Contemporani

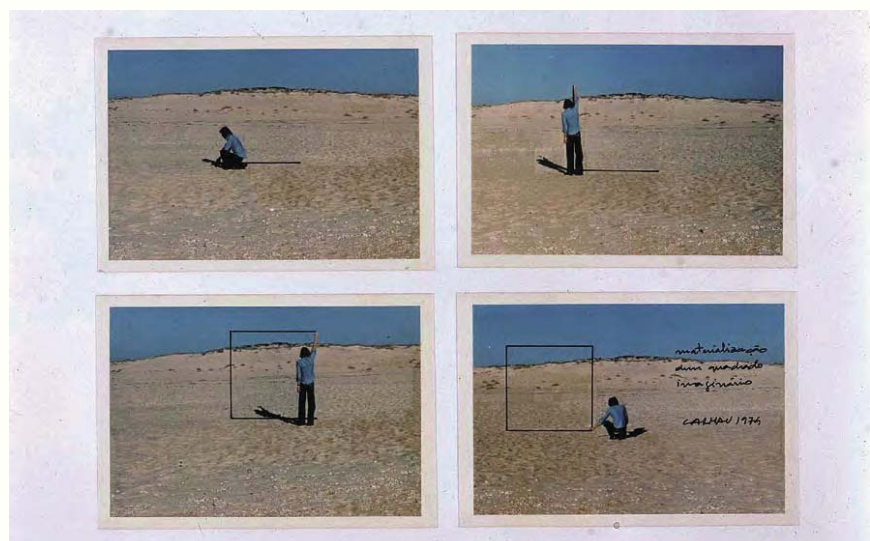
de Barcelona, da obra de Vasco Araújo, a cargo do próprio, seguida de mesa-redonda.

Nas principais ruas de Badajoz, durante todo o mês de novembro, decorrerá uma exposição de graffitis no âmbito da Fehispor (Feira Multissetorial Hispano-Portuguesa), em que os melhores artistas plásticos deste tipo de expressão da cidade espanhola «plasmarão», em cubos de madeira de 2,44 metros de lado, «a sua criatividade sobre os símbolos do galo de Portugal e do touro dos montados estremenhos».

«NOVAS GRAMÁTICAS»

Comissariada por João Fernandes e Agustín Pérez Rubio, diretores de Serralves e do MUSAC, respetivamente, a exposição *Mudança de Paradigma*, que vai buscar as suas obras à «principal coleção portuguesa de arte contemporânea», revisita os anos 60 e 70 do século xx, considerado como um período «chave para entender as práticas artísticas mais contemporâneas (centradas no período de 1989 – presente)» e que constituem, por sua vez, «o núcleo e o eixo da programação» do MUSAC.

A pintura, a escultura, o desenho



Fernando Calhau #99 (Materialização de um quadro imaginário), 1974

e a gravura, que marcavam as artes plásticas canónicas, foram nessa época atingidas por uma «revolução nas práticas artísticas, tanto a nível de formato como de conteúdos, a partir da qual surge uma multidão de propostas que emergem da situação social» e política do momento, caracterizada também ela por enormes alterações, segundo o texto de apresentação da exposição, que aponta como influências precursoras as «experiências de vanguarda ocorridas na primeira metade do século, entre meados dos anos 10 e

meados dos anos 20».

Criaram-se assim «novas gramáticas que, ainda hoje, definem os parâmetros do que entendemos por arte contemporânea» e «produz-se um cruzamento das linguagens formais». Surge o minimalismo, a *landart*, a *arte povera* [pobre], a *pop art*, faz-se «uma revisão e crítica sócio-espacial da arquitetura», os feminismos, pós-colonialismos, antibelicismos e movimentos pró-direitos civis irrompem na prática artística, veem a luz do dia as práticas performativas. «Nesta mudança

de paradigma, o textual erige-se em suporte do conceptual, e a fotografia e o vídeo erigem-se em veículos de suporte e documentação das ações».

De acordo com os organizadores, a mostra estabelece uma «convergência entre as obras de uma nova geração de artistas portugueses surgida nesse momento e as obras de numerosos artistas que, por todo o mundo, protagonizaram novas linguagens, formas e atitudes» e o mais que a «mudança de paradigma» ocorrida nos anos 60 do século xx permitiu.



IX mostra portuguesa

Música cosmopolita



Boston, se deu conta de que «não tinha de prescindir de nenhuma experiência; pelo contrário, devia trabalhá-las todas».

Para os organizadores da Mostra, «Luísa Sobral é a encarnação musical de uma

À primeira vista, a programação musical da IX Mostra Portuguesa em Espanha não parece trazer surpresas. Lá estão «valores seguros», como Rodrigo Leão (uma presença regular no país e repetida na Mostra), Lula Pena, Ana Moura, Mafalda Arnauth ou Raquel Tavares. Outros, um pouco menos conhecidos, mas de créditos estabelecidos, como o fadista Pedro Moutinho, ou a banda de música folk de Olivença – Acerte. E, de repente, reparamos num nome inesperado – Luísa Sobral, a muito jovem dona de uma voz que tem popularizado um pop/jazz de produção própria, simultaneamente castiço e ligeiríssimo.

Quando este texto sair, Luísa Sobral, vinda do Cartagena Jazz Festival, já se terá apresentado ao público da capital catalã no âmbito do histórico Festival Internacional de Jazz de Barcelona (e da Mostra Portuguesa). Dará novo espetáculo amanhã, 17, na Sala Galileu Galilei, de Madrid, palco tradicional de concertos da Mostra Portuguesa.

É a primeira série de espetáculos em Espanha de Luísa Sobral, cujo álbum de estreia saiu em março em Portugal e em maio no país vizinho. A edição de *The Cherry on My Cake* (13 músicas, 12 das quais da sua autoria) foi comentada com alguma surpresa e um mal contido entusiasmo pelos críticos, com a cantora a ser apresentada como «incrivelmente talentosa» e «nova revelação» (Blitz) ou «uma Norah Jones à portuguesa que soube esperar pelas suas canções» (Ipsilon), numa referência a uma outra carreira que poderia ter trilhado quando participou nos *Ídolos* televisivos. O entusiasmo estendeu-se a Espanha, onde o *El Mundo* dizia que Luísa Sobral tinha «um sexto sentido para a composição e uma voz privilegiada».

O que parece surpreender quem a ouve – crítico ou não – é a qualidade jazzística emprestada pela sua voz – «um enorme potencial, de uma rouquidão que desliza pelas melodias como gente grande», Gonçalo Frota *dixit* no Ipsilon – a uma música atravessada por múltiplas influências, situação reconhecida pela própria cantora quando, colocando Chet Baker como figura inspiradora, afirma, por outro lado, que após estudar na prestigiada Berklee College of Music, em

sociedade que quer submergir-se no cosmopolitismo» e «se descobre como parte da Europa e do mundo», «competindo em igualdade de condições» com a «cultura anglo-saxónica dominante».

ENCRUZILHADAS

De alguma forma, a reincidência de Rodrigo Leão na Mostra, cuja programação integrou em 2004 e em 2009, é uma reincidência nessa aposta cosmopolita numa música que «não se enquadra facilmente num estilo musical» e a que os espanhóis «muitas vezes chamam *new age*».

O fundador dos Sétima Legião e Madredeus, que anunciou em outubro a saída do álbum *A Montanha Mágica*, terá tocado sexta-feira em Madrid, no encerramento do festival *Eñe*. Apresenta a 29, em Sevilha, *Instrumental*, o concerto que tem mantido em digressão desde dezembro – «um som primoroso e um clima não menos sugestivo em que conta em cena com os músicos que melhor entendem as suas intenções», segundo os programadores da Mostra. Com o quinteto que o

acompanha, «fecha o artista um ciclo importante na sua já fecunda carreira», em que trabalhou com Lula Pena, a voz icónica de *Pasión* e outra protagonista da Mostra.

Lula Pena vai estar a 23 de novembro na sala Clamores, em Madrid, com o seu pequeno palco e a plateia povoada de mesas, onde se consome música e bebidas. Um ambiente apropriado para uma cantora arredia (dois discos apenas, *Phados*, em 1998, e *Troubadour*, em 2010) que, o mais das vezes, se acompanha a si própria. Possuidora de uma voz «tão bela, tão poderosa e estranha», como referia uma admiradora no *Youtube*, Lula Pena distingue-se por «uma sonoridade diferente, inspirada nessa carnalíssima trindade que para ela representam o fado de Amália

Rodrigo Leão

Rodrigues, o tropicalismo brasileiro de Caetano Veloso e a exótica morna cabo-verdiana de Cesária Évora», a que não falta a *chanson française*.

Nesta encruzilhada, Lula Pena não estará assim longe daquilo que constitui uma aposta da Mostra em termos musicais – o fado, ou melhor, o fado dos novos fadistas. No ano da candidatura do fado a património imaterial da Humanidade, Ana Moura, Mafalda Arnauth ou Raquel Tavares dão corpo até dezembro ao II ciclo de Noites do Fado 'Divas' em Oviedo.

Mas será talvez a presença de Pedro Moutinho na lista de concertos da Mostra, com um espetáculo ontem no Círculo de Bellas Artes de Madrid, que poderá ter dado mais um sinal ao público espanhol por que trilhos segue esse novo fado, fiel às origens mas renovado na sua expressão, como este fadista mostrou no álbum *Um Copo de Sol* (2009), «ponto de inflexão» na sua carreira.

Referência ainda à apresentação na mesma sala de Madrid, a 5 de novembro, para a peculiar música do Acerte, uma banda criada há 35 anos em Olivença, que toca música folclórica espanhola e portuguesa raiana, com os seus fados, corridinhos e verde-gaios, ou seja, espelhando nesse cruzamento o espírito da Mostra Portuguesa em Espanha, o encontro cultural entre os dois países.

Luísa Sobral

LANÇAMENTOS E CONVERSAS

A apresentação, no Círculo de Bellas Artes de Madrid, da edição espanhola do livro *José Saramago. Um retrato apaixonado*, do escritor e jornalista Baptista-Bastos, prevista para 10 de novembro, já depois do fecho desta edição, terá marcado o arranque do programa literário da IX Mostra Portuguesa em Espanha, que inclui ainda este ano dois encontros literários, um com o escritor Mário de Carvalho, no Instituto Cervantes, na capital espanhola, a 29 de novembro, e outro no Ateneu Barcelonés, na capital catalã, a 24 de novembro, intitulado *Nexos – literaturas*, em que dialogam autores portugueses e catalães.

A obra de Baptista-Bastos, editada em maio em Itália, é o resultado de uma longa conversa há alguns anos, em Lanzarote, entre os dois amigos – o autor e o Nobel da Literatura português – que «se conheceram na militância política contra a ditadura salazarista», segundo o prólogo de Pilar del Rio, a viúva de Saramago e presidente da Fundação *José Saramago*, cuja intervenção na sessão de apresentação estava prevista juntamente com a do ex-ministro da Cultura de Espanha entre 2007 e 2009, o escritor César António Molina.

«Os dois homens que se puseram a falar da vida em Lanzarote eram dois sábios. Juntos tinham percorrido parte de um século convulso, o XX, juntos cresceram até serem tão altos que foram capazes de distinguir perspectivas que outros nem sequer intuía», acrescenta Pilar del Rio no prólogo desta obra, que «explora os territórios mais íntimos de Saramago: a utopia, a escrita, a arte e a criatividade».

A classificação de conversa poderá também servir para o encontro de escritores, organizado em colaboração com o Centro de Língua Portuguesa/ Instituto Camões de Barcelona e a *Associació Col·legial de Escriptors de Catalunya* (ACEC) com a presença dos portugueses Jacinto Lucas Pires e Inês Pedrosa, do timorense Luís Cardoso e dos catalães José Àngel Cileruelo, Marta Pessarrodona e Cristina Fernandez Cubas. Serão abordados em duas mesas-redondas os temas *Literaturas em contacto: influência geográfica e Cidades à beira-mar plantadas: as cidades narradas*.

Outro lançamento da Mostra é o da edição espanhola do romance de Mário de Carvalho *Fantasia para dois coronéis e uma piscina* (Xordica, 2011), que ganhou o Prémio Pen Club de Portugal de 2003 como a melhor obra de ficção e que, segundo os programadores, «situou Mário de Carvalho como um dos mestres da literatura contemporânea europeia». Na sua «prosa magistral», a obra é «uma desapiedada e hilariante radiografia da sociedade portuguesa contemporânea», retratando ainda «a mudança social e económica que a Europa sofreu nos últimos anos e nos leva ao momento em que coincidimos o mundo que vai desaparecer e o que ainda não está instalado».

CINEMA «RADICAL»

«Existe o cinema português?» – esta é a questão inicial que dá o mote à série de conferências e projeções que constituem o I Seminário de Cinema Português Contemporâneo, que, de 21 a 25 de novembro, decorre no Pavilhão de Portugal em Sevilha no âmbito da IX Mostra Portuguesa em Espanha.

A presença do cinema português na principal série de eventos culturais portugueses em Espanha compreende ainda, este ano, o habitual ciclo promovido pelas filмотecas de Espanha, em Madrid, em dezembro, e de Saragoça, já a decorrer este mês.

São seis longas-metragens da mais recente produção de autores portugueses que serão exibidas nas filмотecas para o público cinéfilo espanhol – 48 (2009), de Susana de Sousa Dias, *Cisne* (2011), de Teresa Villaverde, *Filme do Desassossego* (2010), de João Botelho, *Linha Vermelha* (2011), de José Filipe Costa, *Sangue do Meu Sangue* (2011), de João Canijo, e *Mistérios de Lisboa* (2010), do chileno Raúl Ruiz.

Mas o seminário vem, aparentemente, dar uma outra dimensão à cinematografia contemporânea portuguesa, que tem despertado significativo interesse fora de Portugal pelo seu reconhecido vanguardismo e pelo seu «radicalismo», no sentido etimológico que a palavra tem, que a torna mesmo objeto de estudo em universidades estrangeiras.

«Gestos artísticos radicais» é aliás o subtítulo do seminário, que conta com o apoio do Serviço de Extensão Universitária da Universidade de Sevilha e da Secretaria-Geral de Ação Exterior da Junta da Andaluzia.

Os programadores da Mostra notam que apesar do «escasso tecido industrial cinematográfico» e da «dura realidade socioeconómica», em Portugal têm-se desenvolvido «posturas vanguardistas que abriam e abrem muitas vias para o futuro do cinema mais comprometido artística e eticamente».

«Os principais objetivos destas conferências são, por um lado, traçar um mapa da evolução do cinema português moderno que explique os porquês desta invejável saúde criativa e, em segundo lugar, familiarizar o público interessado com alguns dos maiores nomes do panorama cinematográfico atual».

Na lista das cinco conferências previstas, protagonizadas por académicos e críticos de cinema espanhóis, está a abordagem da obra de vários realizadores portugueses, seguida da projeção de filmes de Manoel de Oliveira (*Um filme falado*, 2003), João César Monteiro (*Recordações da Casa Amarela*, 1989), Pedro Costa (*Juventude em marcha*, 2006), Miguel Gomes (*Aquele Querido Mês de agosto*, 2008) e de Raúl Ruiz (*Mistérios de Lisboa*, 2010).

FOTOGRAFIAS SOBRE MONTREAL

De 17 a 30 de novembro, uma exposição de fotografias sobre Montreal, da autoria de Joaquim Gromicho, vai estar patente no palacete sede do Instituto Camões em Lisboa, numa colaboração com a Embaixada do Canadá em Portugal.

JOSÉ LUÍS PEIXOTO EM VISITA A UNIVERSIDADES DOS EUA

O escritor português José Luís Peixoto realizou de 2 a 9 de novembro uma visita de promoção da sua obra junto de estudantes de Português de universidades norte-americanas, numa iniciativa da Coordenação nos Estados Unidos do Ensino Português no Estrangeiro (CEPE-EUA).

Durante a deslocação, organizada pelos leitorados do Instituto Camões de Boston e Washington, José Luís Peixoto participou em sessões de leitura, debates e conferências com estudantes do Boston College, Universidade de Brown (Providence), Universidade de Georgetown (Washington DC) e Universidade do Massachusetts, em Boston, onde esteve patente até 16 de novembro a exposição *Novas Textualidades na Língua Portuguesa*, do Instituto Camões, em que o autor é um dos 20 escritores contemplados.

TIMOR-LESTE: NOVOS LICENCIADOS EM ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Oito estudantes da licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Nacional de Timor-Leste recebem amanhã – data que coincide com o 10.º aniversário da abertura do Centro de Língua Portuguesa em Díli – os seus diplomas, elevando para 20 o total de alunos a obterem aquela graduação no ano letivo de 2011.

A graduação dos primeiros 12 novos licenciados em Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL) em 2011 – uma das áreas em que o Instituto Camões desenvolve as suas atividades de cooperação –, ocorreu a 18 de agosto, no Centro de Convenções de Díli.

Armandina Gusmão dos Santos, aluna da licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa, e que integra já o Departamento de Língua Portuguesa (DLP) da UNTL, foi distinguida com louvor pelo facto de ter obtido a melhor média da Faculdade de Educação, Artes e Humanidades.

LIVROS EM PORTUGUÊS PARA BIBLIOTECA DE CAMBRIDGE (EUA)

Um conjunto de livros em português foi oferecido em outubro pelo Instituto Camões (IC) ao Polo Valente da Biblioteca Pública de Cambridge (EUA), onde se encontra sedado o Manuel Rogers Center for Portuguese Culture and Studies, uma coleção de livros, DVD e CD destinados à comunidade de língua portuguesa.

Os livros oferecidos irão beneficiar todas as comunidades lusófonas residentes na área consular de Boston, que compreendem principalmente brasileiros, cabo-verdianos e portugueses, bem como as crianças e jovens, professores de Português e adultos residentes nas cidades de Cambridge e Somerville.

Susan Flannery, diretora da Biblioteca Pública de Cambridge, com vários polos, manifestou o seu contentamento em receber aquele acervo bibliográfico por parte do IC, em virtude da biblioteca ter uma procura muito significativa e crescente de livros em língua portuguesa por parte da comunidade lusófona, bem como pela localização privilegiada que ocupa no sistema público de ensino americano.

PORTUGAL NA EXPOLÍNGUA DE BERLIM

Informação alusiva à língua e à cultura portuguesa e material pedagógico-didático relativo ao ensino de Português enquanto língua estrangeira estiveram patentes no stand de Portugal na Expolíngua 2011 de Berlim, partilhado pelo Instituto Camões com a Embaixada de Portugal e a editora LIDEL.

Ao longo dos 3 dias de exposição, de 28 a 30 de outubro, foi ainda levada a cabo uma série de pequenas oficinas de trabalho de sensibilização linguística abertas ao público, os 'mini-cursos de portugueses'.

Com cerca de 200 expositores de 30 países, a feira de Berlim representa um dos maiores eventos relacionados com o ensino e aprendizagem de línguas na Europa.

Este ano, a exposição teve como temática as *viagens de línguas*, integrando apresentações das suas vantagens/desvantagens, dos seus critérios de seleção e de um conjunto de oportunidades para a aprendizagem de línguas no estrangeiro.

África do Sul Cooperação entre o IC e a Alliance Française

❖ A Alliance Française em Pretória vai passar a acolher o ensino da língua portuguesa e a realização de eventos culturais portugueses na capital sul-africana, nos termos de um protocolo de cooperação entre o Instituto Camões (IC) e aquela instituição do Estado francês, assinado a 26 de outubro.

O embaixador de Portugal, João Ramos Pinto, assinou em representação da presidente do IC, Ana Paula Laborinho, o protocolo que prevê o ensino da língua portuguesa a adultos, nas instalações da Alliance Française, por professores fornecidos ou selecionados pelo IC, sendo a aprendizagem igualmente certificada pelo Instituto.

A assinatura desse protocolo insere-se numa estratégia de difusão e promoção da língua e cultura portuguesas nos países da África Austral e procura responder à elevada procura de aulas de

língua portuguesa pelo público sul-africano.

O projeto é autossustentável financeiramente e prevê igualmente a realização de atividades de promoção cultural nas instalações da Alliance Française.

«Dou a maior importância a esta iniciativa uma vez que ela permite, sem custos adicionais para o Estado português, a difusão da nossa cultura e a aprendizagem da nossa língua na África do Sul em instalações de uma instituição europeia, de um país do espaço da UE, tal como Portugal», salientou o embaixador de Portugal na assinatura do protocolo.

Estão já a funcionar 4 cursos de língua portuguesa na Alliance Française, com cerca de 43 alunos, na sua maioria sul-africanos. Quatro professores estão neste momento envolvidos neste projeto.

Prevê-se para breve que esta parceria seja estendida à

Cidade do Cabo, a Durban e a Joanesburgo, através da celebração de protocolos similares com as Alliance Française daquelas cidades.

O filme *Capitães de abril*, realizado por Maria de Medeiros, foi exibido nas instalações da Alliance Française na capital sul-africana após a assinatura do acordo, que abre a porta a este tipo de realizações culturais. Também nesta área, a cooperação entre a embaixada de Portugal, o IC e a Alliance Française já se materializara enquanto o acordo era negociado. Nos últimos meses, dois eventos culturais portugueses decorreram naquela instituição: uma exposição de fotografias dedicadas à calçada portuguesa no mundo e uma palestra do escritor José Luís Peixoto.

Para Jeanne van Wyk, presidente da Alliance Française de Pretória, que rubricou o protocolo de cooperação em representação daquela instituição, este acordo com o IC é de grande importância para a sua instituição. «Ele acrescenta valor, atrai mais público e aumenta a visibilidade da Alliance Française na África do Sul através de uma aposta no multiculturalismo que é uma das traves-mestras da União Europeia e deste país», salientou Jeanne van Wyk em declarações à agência Lusa.

Goa Semana da Cultura Indo-Portuguesa

❖ Uma Maratona de Leitura promovida pelo Centro de Língua Portuguesa/Instituto Camões em Panjim, que contará com a presença da escritora portuguesa Raquel Ochoa, prémio literário 'Revelação Agustina Bessa-Luis' de 2009, pela publicação do seu primeiro romance *A Casa-Comboio*, encerra a 26 de novembro a III Semana da Cultura Indo-Portuguesa em Goa.

A Semana é uma iniciativa anual de entidades locais e que conta com o apoio do Consulado-Geral de Portugal em Goa, do CLP/IC em Panjim e da delegação da Fundação Oriente na Índia.

O primeiro concerto na Índia dos *Deolinda*, a 29 de outubro, na Kala Academy, em Panjim foi um dos pontos de destaque da III Semana da Cultura Indo-Portuguesa, inaugurada a 21 de outubro com uma exposição de pintura de Valmona Navelcar, bolsieiro da Fundação Calouste Gulbenkian em 1963 e 1971, que apresentou a sua série *Fernando Pessoa*. Entre 4 e 9 de novembro, no âm-



Raquel Ochoa

bito da Semana, decorreu o Festival de Cinema Português, durante o qual foram exibidas algumas das melhores e mais recentes produções cinematográficas de uma nova geração de cineastas, já designada por

alguns como a «Geração Curtas», com destaque para Miguel Gomes, João Salaviza, Sandro Aguilar, Marco Martins e Telmo Martins, grupo de jovens realizadores, encimado por um cineasta sénior, Alberto Seixas Santos.

O Festival de Cinema foi apoiado pelo Instituto Camões e funcionou como uma espécie de preparação para os cinéfilos indianos, que terão em Goa, de 23 de novembro a 4 de dezembro mais uma edição do *India International Film Festival*.

A 12 de novembro realizou-se o *Baile da Semana da Cultura Indo-Portuguesa*, numa verdadeira festa de sons e ritmos goeses, *mandós e dulpodos*.

No vasto programa de atividades houve ainda lugar para uma oficina de trabalho de Cozinha Portuguesa, a cargo do conceituado chefe português Carlos Martins Alves.



Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa

TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt

jlcarte@instituto-camoes.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho

COORDENAÇÃO Mário Filipe

COLABORAÇÃO Carlos Lobato